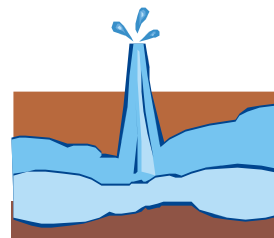


**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE
SANTA LUZ**

Março/2004

**PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

PIAUÍ



 **CPRM**
Serviço Geológico do Brasil

 **PRODEEM**
O Brasil se liga, o futuro acontece

Programa
LUZ
para todos

Secretaria de
MinaseMetalurgia

Secretaria de
Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minase Energia


UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Dilma Vana Rousseff

Ministra de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA

Mauricio Tiomno Tolmasquim

Secretário

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO

André Ramon Silva Martins

Secretário Interino

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

Giles Carriconde Azevedo

Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

João Nunes Ramis

Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS
PRODEEM

Paulo Augusto Leonelli

Diretor

Aroldo Borba
Gerente Técnico

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas

Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Álvaro Rogério Alencar Silva

Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho

Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho

Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa

Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa

Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Timóteo

Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira

Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel

Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira

Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Desenvolvimento Energético / Secretaria de Minas e Metalurgia
Programa Luz Para Todos
Programa de Desenvolvimento Energético de Estados e Municípios - PRODEEM
Serviço Geológico do Brasil - CPRM
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

ESTADO DO PIAUÍ

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZ

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Robério Bôto de Aguiar
José Roberto de Carvalho Gomes

Fortaleza
Março/2004

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANÇEIRA

José Emílio C. Oliveira - DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti - DIHEXP

COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO
José Alberto Ribeiro - REFO
Oderson A. de Souza Filho - REFO
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE
João Alfredo da C. L. Neto - SUREG-RE
José Carlos da Silva - SUREG-RE
Luís Fernando C. Bonfim - SUREG-SA

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

REFO

Ângelo Trévia Vieira
Felicíssimo Melo
Francisco Alves Pessoa
Jader Parente Filho
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Luiz da Silva Coelho
Robério Bôto de Aguiar

RESTE

Antônio Reinaldo Soares Filho
Carlos Antônio Luz
Cipriano Gomes Oliveira
Heinz Alfredo Trein
Ney Gonzaga de Souza

SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira
Breno Augusto Beltrão
Cícero Alves Ferreira
Cristiano de Andrade Amaral
Dunaldson Eliezer G. A da Rocha
Franklin de Moraes
Frederico José Campelo de Souza
Jardo Caetano dos Santos
José Wilson de Castro Temóteo
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
Luiz Carlos de Souza Júnior
Manoel Júlio da Trindade G. Galvão
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Sérgio Monthezuma S. Guerra
Simeones Neri Pereira
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho
Vanildo Almeida Mendes

SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota
Edmilson de Souza Rosa
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
João Cardoso Ribeiro M. Filho
Luís Henrique Monteiro Pereira
Pedro Antônio de Almeida Couto
Vânia Passos Borges

SUREG-BH

Angélica Garcia Soares
Eduardo Jorge Machado Simões
Ely Soares de Oliveira
Haroldo Santos Viana
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco - SUREG-BE
Ana Cláudia Vieira - SUREG-PA
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA
José Cláudio Viegas C. - SUREG-SA
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE
Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior
Adriana de Jesus Felipe
Álerson Falieri Suarez
Almir Gomes Freire - CPRM
Ângela Aparecida Pezzuti
Antônio Celso R. de Melo - CPRM
Antônio Edilson Pereira de Souza
Antônio Jean Fontenele Menezes
Antônio Manoel Marciano Souza
Antônio Marques Honorato
Armando Arruda Câmara F. - CPRM
Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM
Celso Viana Maciel
Cícero René de Souza Barbosa
Cláudio Márcio Fonseca Vilhena
Claudionor de Figueiredo
Cleiton Pierre da Silva Viana
Cristiano Alves da Silva
Edivaldo Fateicha - CPRM
Eduardo Benevides de Freitas
Eduardo Fortes Crisóstomos
Eliomar Coutinho Barreto
Emanuelly de Almeida Leão
Emerson Garret Menor
Emicles Pereira C. de Souza
Érika Peconick Ventura
Erval Manoel Linden - CPRM
Ewerton Torres de Melo
Fábio de Andrade Lima
Fábio de Souza Pereira
Fábio Luiz Santos Faria
Francisco Augusto A. Lima
Francisco Edson Alves Rodrigues
Francisco Ivanir Medeiros da Silva
Francisco José Vasconcelos Souza
Francisco Lima Aguiar Junior
Francisco Pereira da Silva - CPRM
Frederico Antônio Araújo Meneses
Geancarlo da Costa Viana
Genivaldo Ferreira de Araújo
Gustavo Lira Meyer
Haroldo Brito de Sá
Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira
Jaqueline Almeida de Souza
Jefté Rocha Holanda
João Carlos Fernandes Cunha
João Luis Alves da Silva
Joelza de Lima Enéas
Jorge Hamilton Quidute Goes
José Carlos Lopes - CPRM
Joselito Santiago Lima
Josemar Moura Bezerril Junior
Julio Vale de Oliveira
Kênia Nogueira Diógenes
Marcos Aurélio C. de Góis Filho
Mário Wardi Junior
Matheus Medeiros Mendes Carneiro
Maurício Vieira Rios - CPRM
Michel Pinheiro Rocha
Narcelya da Silva Araújo
Nicácia Débora da Silva
Oscar Rodrigues Aciolly Júnior
Paula Francinete da Silveira Baia
Paulo Eduardo Melo Costa
Paulo Fernando Rodrigues Galindo
Pedro Hermano Barreto Magalhães
Raimundo Correa da Silva Neto
Ramiro Francisco Bezerra Santos
Raul Frota Gonçalves
Rodrigo Araújo de Mesquita
Romero Amaral Medeiros Lima
Rosângela de Assis Nicolau
Saulo Moreira de Andrade - CPRM
Sérvulo Fernandez Cunha
Thiago de Menezes Freire
Valdirene Carneiro Albuquerque
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM
Vilmar Souza Leal - CPRM
Wagner Ricardo R. de Alkimim
Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO

ORGANIZAÇÃO

José Roberto de Carvalho Gomes
Robério Bôto de Aguiar

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Localização e Aspectos Sócio-Econômicos

Homero Coelho Benevides
Raimundo Anunciato de Carvalho
Robério Bôto de Aguiar
Valderedo de Almeida Magno

Aspectos Fisiográficos e Geologia

Epifânio Gomes da Costa

Recursos Hídricos Superficiais
Francisco Tarcísio Braga Andrade
Robério Bôto de Aguiar

Recursos Hídricos Subterrâneos

Jose Roberto de Carvalho Gomes

DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

Liano Silva Veríssimo
Ricardo de Lima Brandão
Robério Bôto de Aguiar

ILUSTRAÇÕES

Ângelo Trévia Vieira
Francisco Vladimir Castro Oliveira
Iaponira Paiva Gomes
José Alberto Ribeiro
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Oderson Antônio de Souza Filho
Raimundo Anunciato de Carvalho
Ricardo de Lima Brandão
Sara Maria Pinotti Benvenuti

BANCO DE DADOS

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Administração

Eriveldo da Silva Mendonça

Consistência

Janólfta Leda Rocha Holanda

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Execução

Antônio Celso Rodrigues de Melo
José Emilson Cavalcante
Selêucis Lopes Nogueira
Vicente Calixto Duarte Neto

A282

Aguiar, Robério Bôto de
Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea,
estado do Piauí: diagnóstico do município de Santa Luz / Organização
do texto [por] Robério Bôto de Aguiar [e] José Roberto de Carvalho
Gomes . — Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

1. Hidrogeologia – Piauí - Cadastros. 2. Água subterrânea – Piauí -
Cadastros. I. Gomes, José Roberto de Carvalho. II Título.

CDD 551.49098122

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	2
4.1. LOCALIZAÇÃO	2
4.2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	2
4.3. ASPECTOS FISIAGRÁFICOS	3
4.4. GEOLOGIA	3
4.5. RECURSOS HÍDRICOS	4
4.5.1. Águas Superficiais	4
4.5.2. Águas Subterrâneas	5
5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS	5
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	7
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	8
ANEXO 1 - PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
ANEXO 2 - MAPA DE PONTOS D'ÁGUA	

1 - INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade dessas fontes hídricas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e com os propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo cadastrar todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais em uma área, inicial, de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 - Área de abrangência do Projeto

3 - METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização deste projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade e uso da água, e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente ao Núcleo de Processamento de Dados da CPRM - Residência de Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados que, devidamente consistido e tratado, possibilitou a elaboração de um mapa de pontos d'água de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados, como base cartográfica, os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *ArcView*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem por problemas ainda existentes na cartografia municipal ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA LUZ

4.1 - Localização

O município está localizado na microrregião do Alto Médio Gurguéia (figura 2), compreendendo uma área irregular de 1.106 km², tendo limites com os municípios de Cristino Castro e Palmeira do Piauí a norte, a sul com Bom Jesus e Guaribas, a oeste com Bom Jesus e Currais e, a leste com Guaribas.

A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 08°57'14" de latitude sul e 44°07'46" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 619 Km de Teresina.

4.2 - Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de pesquisa nos *sites* do IBGE (www.ibge.gov.br) e do Governo do Estado do Piauí (www.pi.gov.br).

O município foi criado pela Lei Estadual nº 2.356, de 05/12/1962, sendo desmembrado do município de Bom Jesus. A população total, segundo o Censo 2000 do IBGE, é de 4.780 habitantes e uma densidade demográfica de 4,32 hab/km², onde 46,00% das pessoas estão na zona rural. Com relação a educação, 72,50% da população acima de 10 anos de idade é alfabetizada.

A sede do município dispõe de abastecimento de água, energia elétrica distribuída pela Companhia Energética do Piauí S/A - CEPISA, terminais telefônicos atendidos pela TELEMAR Norte Leste S/A, agência de correios e telégrafos e escola de ensino fundamental.

A agricultura praticada no município é baseada na produção sazonal de arroz, feijão, mandioca e milho.

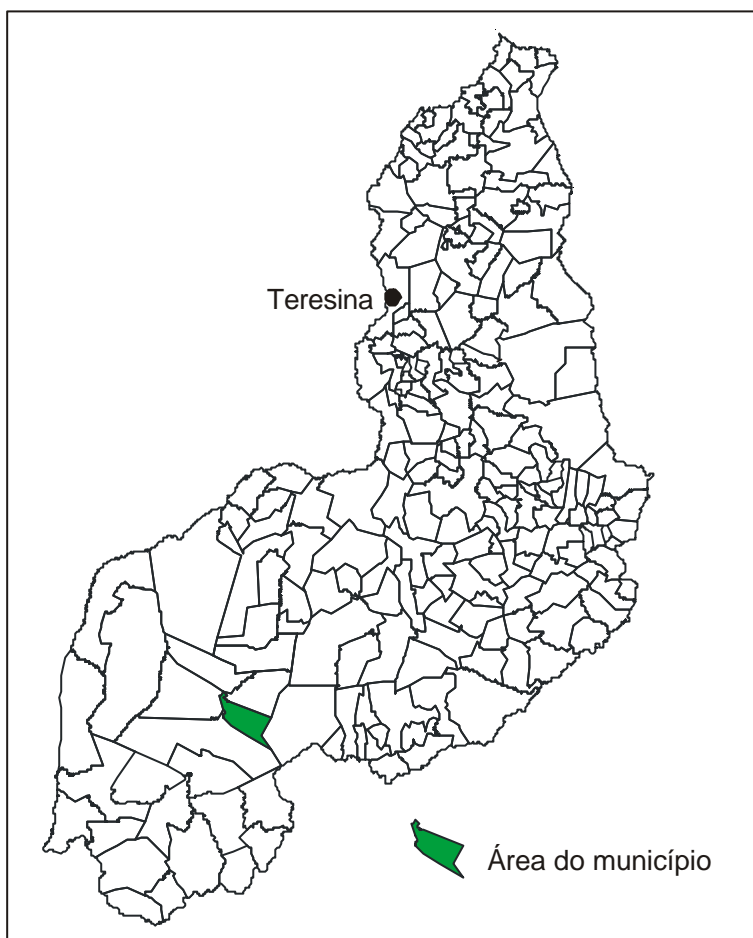


Figura 2 - Mapa de localização do município.

4.3 - Aspectos Fisiográficos

As condições climáticas do município de Santa Luz (com altitude da sede a 345 m acima do nível do mar) apresentam temperaturas mínimas de 20°C e máximas de 36°C, com clima quente e semi-úmido. A precipitação pluviométrica média anual (registrada, na sede, 700 mm) é definida no Regime Equatorial Continental, com isoietas anuais em torno de 700 a 1.200 mm e período chuvoso estendendo-se de novembro – dezembro a abril – maio. Os meses de janeiro, fevereiro e março formam o trimestre mais úmido (IBGE, 1977).

Os solos da região, provenientes da alteração de arenitos, siltitos, folhelhos, calcários, conglomerados e silexitos, são espessos, jovens, com influência do material subjacente, compreendendo latossolos amarelos, álicos ou distróficos, textura média, associados com areias quartzosas e/ou podzólico vermelho-amarelo concessionário, plíntico ou não plíntico, fase cerrado tropical subcaducifólio, localmente mata de cocais (Jacomine *et al.*, 1986).

O acidente morfológico predominante, é a ampla superfície tabular reelaborada, plana ou levemente ondulada, limitada por escarpas abruptas que podem atingir 600 m, exibindo relevo com zonas rebaixadas e dissecadas (Jacomine *et al.*, 1986).

4.4 - Geologia

Conforme a figura 3, as unidades geológicas encontradas no município fazem parte das coberturas sedimentares, como descritas em seguida. Os Depósitos Aluvionares compreendem as areias e cascalhos inconsolidados. Os Depósitos Colúvio - Eluviais reúnem areia, argila, cascalho e laterito. Na seqüência ocorre a Formação Piauí, constituída de arenito, folhelho, siltito e calcário. Em seguida aflora a Formação Poti, composta de arenito, folhelho e siltito. A Formação Longá engloba arenito, siltito, folhelho e calcário. Na base do pacote repousa a Formação Cabeças, representada por arenito, conglomerado e siltito.

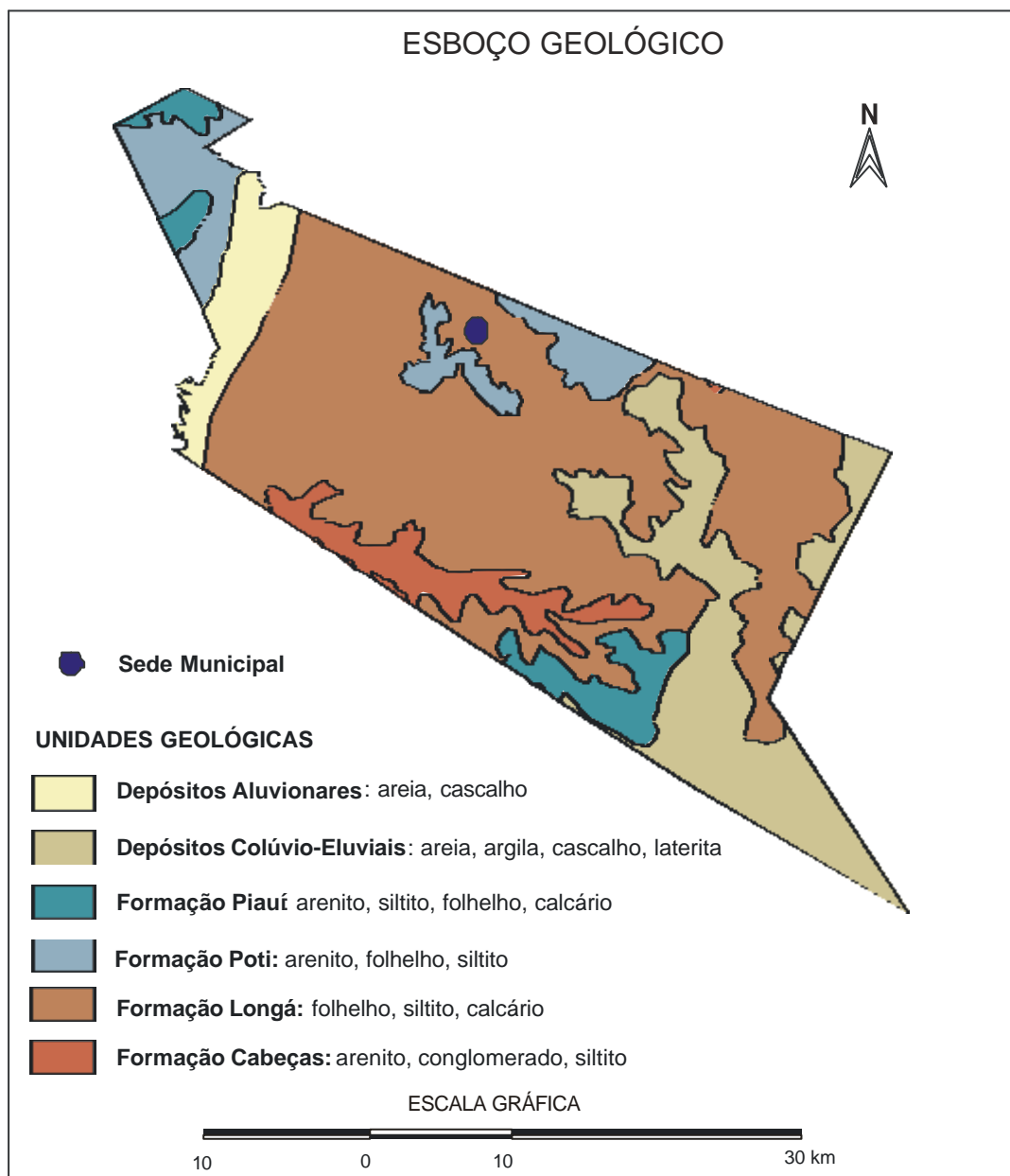


Figura 3 - Esboço geológico do município

4.5 - Recursos Hídricos

4.5.1 - Águas Superficiais

Os recursos hídricos superficiais gerados no estado do Piauí estão representados pela bacia hidrográfica do rio Parnaíba, a mais extensa dentre as 25 bacias da Vertente Nordeste, ocupando área de 330.285 km², e abrange o estado do Piauí e parte do Maranhão e do Ceará.

O rio Parnaíba possui 1.400 quilômetros de extensão e a maioria dos afluentes localizados a jusante de Teresina são perenes e supridos por águas pluviais e subterrâneas. Depois do rio São Francisco, é o mais importante rio do Nordeste.

Dentre as sub-bacias, destacam-se aquelas constituídas pelos rios: Balsas, situado no Maranhão; Potí e Portinho, cujas nascentes localizam-se no Ceará; e Canindé, Piauí, Uruçuí-Preto, Gurguéia e Longá, todos no Piauí. Cabe destacar que a sub-bacia do rio Canindé, apesar de ter 26,2% da área total da bacia do Parnaíba, drena uma grande região semi-árida.

Apesar do Piauí estar inserido no “Polígono das Secas”, não possui grande quantidade de açudes. Os mais importantes são: Boa Esperança, localizado em Guadalupe e represando cinco bilhões de metros cúbicos de água do rio Parnaíba, vem prestando grandes benefícios à população através da

criação de peixes e regularização da vazão do rio, o que evitará grandes cheias, além de melhorar as possibilidades de navegação do rio Parnaíba; Caldeirão, no município de Piri-piri, onde se desenvolve grandes projetos agrícolas; Cajazeiras, no município de Pio IX, é também uma garantia contra a falta de água durante as secas; Ingazeira, situado no município de Paulistana, no rio Canindé e; Barreira, situado no município de Fronteiras.

Os principais cursos d'água que drenam o município são: o rio Paraim e os riachos dos Calhaus, das Laranjeiras e Baixão Novo.

4.5.2 - Águas Subterrâneas

No município de Santa Luz distinguem-se três domínios hidrogeológicos distintos: rochas sedimentares, coberturas colúvio-eluviais e as aluviões.

As unidades pertencentes ao domínio rochas sedimentares, são da Bacia do Parnaíba, compondo as formações Cabeças, Longá, Poti e Piauí.

As características litológicas da Formação Cabeças indicam boas condições de permeabilidade e porosidade, favorecendo assim o processo de recarga por infiltração direta das águas de chuvas. Entretanto como aflora no município apenas numa área restrita, apresenta importância hidrogeológica restrita.

A Formação Longá, pela sua constituição litológica quase que exclusivamente de folhelhos, que são rochas que apresentam baixíssima permeabilidade, não apresenta importância hidrogeológica.

As formações Poti e Piauí pelas características litológicas comportam-se como uma única unidade hidrogeológica. A alternância de leitos mais ou menos permeáveis no âmbito dessas duas formações sugere comportamentos de aquíferos e aquitardes. Apresentam-se com reduzido valor do ponto de vista hidrogeológico, tendo em vista suas reduzidas áreas de ocorrência no município.

O domínio correspondente aos depósitos colúvio-eluviais se refere a coberturas de sedimentos detríticos, com idade terciário-quadernária. As rochas deste domínio não se caracterizam como potenciais mananciais de captação d'água, pois suas unidades litológicas são delgadas e pouco favoráveis à acumulação de água subterrânea.

Os depósitos aluvionares são representados por sedimentos areno-argilosos recentes, que ocorrem margeando as calhas dos principais rios e riachos que drenam a região e apresentam, em geral, uma boa alternativa como manancial, tendo uma importância relativa alta do ponto de vista hidrogeológico. Normalmente, a alta permeabilidade dos termos arenosos compensa as pequenas espessuras, produzindo vazões significativas. Porém tem pouca expressão como manancial para abastecimento, pois ocorre apenas numa pequena área no setor oeste do município.

5 - DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 99 pontos d'água, sendo um poço escavado (cacimba ou amazonas) e 98 poços tubulares.

Quanto à propriedade do terreno onde se encontram, os poços foram classificados em: públicos, quando estão em terrenos de servidão pública e; particular, quando estão em propriedades privadas. A figura 4 mostra que 24 poços são públicos e 75 são de uso particular.

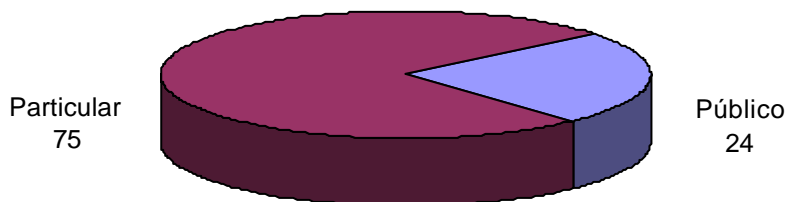


Figura 4 – Natureza da propriedade do terreno.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados com manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles que foram perfurados, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, e representam os que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter comunitário ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 5.

Quadro 1 - Situação atual dos poços cadastrados com relação a finalidade de uso da água.

Natureza do poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado
Público	2	20	1	1
Particular	2	62	4	7
Total	4	82	5	8

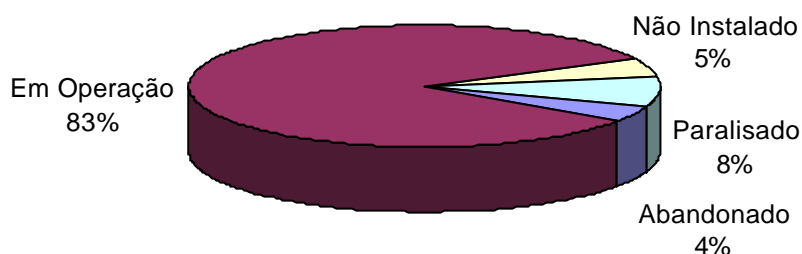


Figura 5 - Situação dos poços cadastrados

A figura 6 mostra a relação entre os poços atualmente em operação e os poços desativados (paralisados e não instalados), mas passíveis de entrar em funcionamento. Verifica-se que 11 poços particulares estão desativados. Com relação aos poços públicos, dois encontram-se desativados, podendo, entretanto vir a operar, somando suas descargas àquelas dos 20 poços que estão em uso.

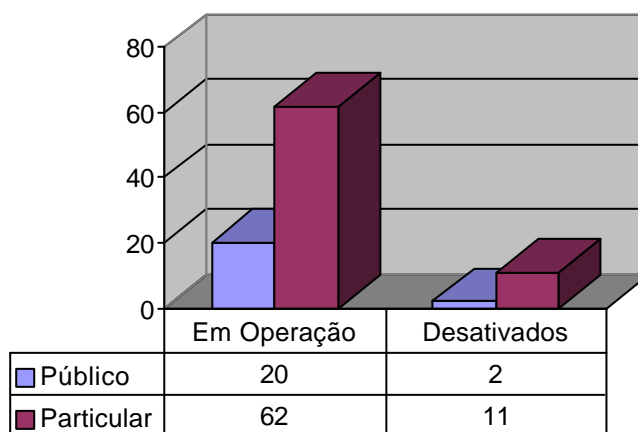


Figura 6 – Poços em uso e passíveis de funcionamento

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 7 mostra que 27 poços particulares e 12 poços públicos utilizam energia elétrica. Os poços restantes, 12 públicos e 48 particulares, dependem de outras fontes de energia, como: eólica (cata-vento), solar e combustíveis (óleo diesel, gasolina etc).

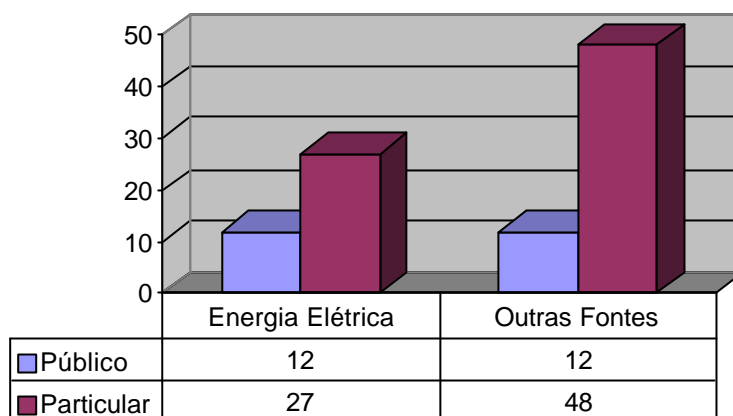


Figura 7 – Tipo de energia utilizada nos sistemas de bombeamento de água

Com relação à qualidade das águas dos poços cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica, diretamente relacionada com o teor de sais dissolvidos.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica da água multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD). Neste diagnóstico, utilizou-se o fator 0,65 para obter o teor de sólidos dissolvidos nas águas analisadas.

A água com demasiado teor de minerais dissolvidos não é conveniente para certos usos. Contendo menos de 500 mg/L de sólidos dissolvidos é, em geral, satisfatória para o uso doméstico e para muitos fins industriais. Com mais de 1.000 mg/L contém minerais que lhe conferem um sabor desagradável e a torna inadequada para diversas finalidades.

Para efeito de classificação das águas dos poços cadastrados, foram considerados os seguintes intervalos de sólidos totais dissolvidos (STD).

< 500 mg/L	Água doce
500 a 1.500 mg/L	Água salobra
> 1.500 mg/L	Água salgada

Foram coletadas amostras de água e analisados os sólidos totais dissolvidos de 86 poços, tendo como resultados valores variando de 12,3 a 413,4 mg/L e valor médio de 331,5 mg/L. Todas as águas analisadas foram classificadas como doce, ou seja, os sólidos totais dissolvidos nestas águas estão abaixo de 500 mg/L.

6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de poços executado no município, permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

1. Em termos de domínio hidrogeológico, predominam as rochas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, que possuem porosidade primária e boa permeabilidade, proporcionando boas condições de armazenamento e fornecimento de água;
2. O quadro 2 apresenta a situação atual dos poços existentes no município, onde cerca de 24% dos poços cadastrados são públicos e 13% do total são passíveis de funcionamento, podendo aumentar a oferta de água para a população;
3. Aproximadamente 40% dos poços são atendidos por rede de energia elétrica, os restantes dependem de fontes alternativas (eólica, solar) ou combustíveis para funcionar o sistema de bombeamento de água;
4. Em termos de qualidade das águas subterrâneas, as amostras analisadas mostraram que a totalidade dos poços apresentam água doce.

Quadro 2 - Situação atual dos poços cadastrados no município

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Total
Público	2	20	1	1	24
Particular	2	62	4	7	75
Total	4	82	5	8	99

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se fazer as seguintes recomendações:

1. Os poços desativados e não instalados devem entrar em programas de recuperação e instalação de equipamentos de bombeamento, visando o aumento da oferta de água à região;
2. Poços paralisados em virtude de alta salinidade, devem ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas etc.) visando a instalação de equipamentos de dessalinização da água;
3. Todos os poços necessitam de manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
4. Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. *Região Nordeste*. Rio de Janeiro, SERGRAF. IBGE, 1977
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.
- JACOMINE, P.K.T. et al.. Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do Estado do Piauí. Rio de Janeiro. EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN. 1986. 782 p *ilust.*
- LIMA, E. de A. M. & LEITE, J.F. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.
- PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE
- PROJETO CARVÃO DA BACIA DO PARNAÍBA. Convênio DNPM/CPRM. Relatório Final da Etapa I. vol. 1. Recife. 1973
- PROJETO RADAM. FOLHA SB.23 TERESINA E PARTE DA FOLHA SB.24 JAGUARIBE; geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro. 1973.

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Luz - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DK064	SOARES SUDENE	8 54 57,5	44 16 39,7	Poço tubular	Particular			Em Operação			Particular	66,95
DK065	BREJO DOS ALTOS	8 56 9,6	44 16 48,6	Poço tubular	Particular	53		Em Operação			Particular	68,9
DK066	BREJO DOS ALTOS	8 56 42,8	44 17 13,2	Poço tubular	Particular			Em Operação			Particular	19,5
DK067	BREJO DOS ALTOAS	8 56 55,4	44 17 18,8	Poço tubular	Particular	140		Em Operação			Particular	18,2
GH001	SÍTIO BOLA	9 0 38,4	44 9 7,1	Poço tubular	Particular	66		Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	
GH002	SITIO BOLA	9 0 39,2	44 9 6,5	Poço escava	Particular	18		Não Instalado	Sarilho			55,25
GH003	SITIO SANTA CRUZ	8 59 53,2	44 9 35,3	Poço tubular	Público	90	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	221
GH004	SITIO SANTA CRUZ	8 59 36,5	44 10 14,1	Poço tubular	Particular	70		Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel		
GH005	SITIO MORRINHOS	8 59 22,8	44 11 12,3	Poço tubular	Público	75	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	164,45
GH006	SITIO ALTO ALEGRE	8 58 48,6	44 11 54,7	Poço tubular	Público	154	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	250,25
GH007	SITIO LAJES	8 58 13,2	44 11 4	Poço tubular	Público	97	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	68,25
GH008	SITIO IPOEIRA GRANDE	8 58 34,4	44 12 29,5	Poço tubular	Particular	80	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	413,4
GH009	BAIXAO DAS OVELHAS	8 58 37,3	44 13 53,8	Poço tubular	Particular	86	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	56,55
GH010	BAIXAO DAS OVELHAS	8 58 35,4	44 14 0,5	Poço tubular	Particular	110	36000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	35,75
GH011	BAIXAO DAS OVELHAS	8 58 35,7	44 14 3,3	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		41,6
GH012	BAIXAO DAS OVELHAS	8 58 22,9	44 14 25,7	Poço tubular	Particular	105	22000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		42,25
GH013	BURITI	9 1 26,6	44 18 7,4	Poço tubular	Público	100		Em Operação			Comunitário	14,3
GH014	SITIO BURITI	9 0 36,4	44 18 8,7	Poço tubular	Particular	140	80000	Em Operação			Comunitário	14,3
GH015	BURITI	9 0 24,7	44 18 13,3	Poço tubular	Particular	120	100000	Em Operação			Comunitário	21,45
GH016	BURITI	9 0 28,4	44 18 8	Poço tubular	Particular	120		Em Operação			Comunitário	17,55
GH017	MELANCIA	8 59 59,8	44 18 2,2	Poço tubular	Público	108		Em Operação			Comunitário	
GH018	SITIO MELANCIA	8 53 52,1	44 18 4	Poço tubular	Particular	100		Em Operação			Particular	16,25
GH019	BAIXAO DA ROÇA	8 58 38,1	44 15 2,8	Poço tubular	Particular	111		Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica		30,55
GH020	BOQUEIRAO DAS TRES BARRAS	9 8 12,5	44 2 11	Poço tubular	Particular	165	4000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	50,7
GH021	FAZENDA CALHAUS	9 7 45,2	44 3 58,6	Poço tubular	Particular	150	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	38,35
GH022	SITIO POÇO DO BOI	9 7 21,2	44 5 12	Poço tubular	Particular	160	3000	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Particular	36,4
GH023	CALHAUS	9 7 55,4	44 5 59	Poço tubular	Particular	150	10000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		
GH024	CALHAUS	9 6 53,3	44 8 38,5	Poço tubular	Particular	120	10000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	36,4
GH025	POÇO VERDE	8 58 36,4	44 17 13,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	21,45
GH026	INHUMA	8 58 5,8	44 16 49,2	Poço tubular	Público	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	24,7
GH027	INHUMA	8 57 44,3	44 16 29,2	Poço tubular	Público	150	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	24,05
GH028	SITIO ESCAVADO GRANDE	8 57 18,6	44 16 16,6	Poço tubular	Particular	120	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	28,6
GH029	ESCAVADO GRANDE	8 57 6,6	44 16 14,9	Poço tubular	Particular	120		Não Instalado				57,85

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Luz - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GH030	ESCAVADO GRANDE	8 56 54,2	44 16 18,3	Poço tubular	Particular	150	18000	Em Operação			Particular	33,8
GH031	ESCAVADO GRANDE	8 56 35,9	44 16 9,9	Poço tubular	Particular	120	60000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Particular	24,05
GH032	JUREMA	8 56 52	44 15 44	Poço tubular	Particular	150		Não Instalado				54,6
GH033	CAJAZEIRAS	8 56 12,1	44 16 3,8	Poço tubular	Particular	250	100000	Em Operação			Particular	34,45
GH034	CATINGA DA CAJAZEIRA	8 57 3,3	44 15 29,9	Poço tubular	Particular	250	75000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		31,85
GH035	CAATINGA DA CAJAZEIRA	8 57 31,7	44 15 35,3	Poço tubular	Particular	250	75000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		95,55
GH036	CAATINGA DA CAJAZEIRA	8 57 20	44 15 16,7	Poço tubular	Particular	250		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	
GH045	SITIO MELANCIA	9 0 3	44 17 52,4	Poço tubular	Particular	120		Em Operação			Particular	20,15
GH161	PRAÇA SAO FRANCISCO (SEDE)	8 57 8,5	44 7 50,1	Poço tubular	Público	200	40000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	71,5
GH162	R. ANA OLIVEIRA LOPES, S/N (SEDE)	8 57 13,5	44 7 39,7	Poço tubular	Público	250	51000	Abandonado				
GH163	FAZENDA LAGOA DE BAIXO	8 56 32,3	44 8 12	Poço tubular	Particular	120	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	53,3
GH164	LAGOA DE BAIXO	8 56 20,6	44 8 27	Poço tubular	Particular	120	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		109,2
GH165	LAGOA DE BAIXO	8 56 17,7	44 8 26,2	Poço tubular	Público	110	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	56,55
GH166	ANGICAL	8 54 46,5	44 10 30,7	Poço tubular	Público	110	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	159,9
GH167	TINGUIS	8 54 21,3	44 11 9,4	Poço tubular	Particular	120	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		70,2
GH168	TINGUIS	8 54 11,9	44 11 29	Poço tubular	Particular	100	20000	Paralisado	Bomba injetora		Particular	
GH170	FAZENDA BOM SUCESSO (JENIPAPO)	8 54 32,8	44 11 53,5	Poço tubular	Particular	100	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	235,3
GH171	FAZENDA BOM SUCESSO (JENIPAPO)	8 54 45,8	44 12 7,7	Poço tubular	Particular	140	60000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	80,6
GH172	FAZENDA BOM SUCESSO (JENIPAPO)	8 54 53,4	44 12 5,4	Poço tubular	Particular	140	60000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		37,7
GH173	FAZENDA BOM SUCESSO (JENIPAPO)	8 54 38,9	44 12 4,1	Poço tubular	Particular	120	18000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	27,95
GH174	JENIPAPO	8 54 49	44 12 50,7	Poço tubular	Particular	130	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	165,75
GH175	PEQUI	8 51 7,7	44 18 17,2	Poço tubular	Público	120	9000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	70,85
GH176	PEQUI	8 51 7,3	44 18 16	Poço tubular	Público	49	2000	Não Instalado				37,05
GH177	FAZENDA SAO ROMAO	8 53 10,4	44 15 59,5	Poço tubular	Particular			Em Operação			Comunitário	12,35
GH178	AREIAS	8 54 10,1	44 16 21,3	Poço tubular	Particular	130		Não Instalado				17,55
GH179	EMA	8 51 24,6	44 16 39,4	Poço tubular	Particular	78	3000	Em Operação			Comunitário	20,15
GH180	BARRA DA EMA	8 51 46,6	44 15 28,8	Poço tubular	Particular	180		Em Operação			Comunitário	18,2
GH181	BARRA DA EMA	8 51 52,2	44 15 36,4	Poço tubular	Particular	108		Em Operação			Comunitário	17,55
GH241	SITIO PAIXAO DO PADRE - LARANJEIRAS	9 1 7,5	44 2 49,7	Poço tubular	Particular	186	3000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	24,7
GH242	POVOADO LARANJEIRAS	9 1 9,8	44 3 0,7	Poço tubular	Público	165	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	18,2
GH243	POVOADO BOA VISTA	9 0 31,3	44 3 54,7	Poço tubular	Particular	180	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	22,75
GH244	POVOADO SAO JOSE	8 59 44,9	44 5 11,8	Poço tubular	Público	160	7000	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	115,7
GH245	POVOADO BOM RETIRO	8 59 5,7	44 6 5,5	Poço tubular	Público		5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	141,7

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Santa Luz - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTES DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GH321	FAZENDA COCAL NOVO	8 55 34,9	44 7 14,4	Poço tubular	Particular	105		Abandonado				
GH322	FAZENDA COCAL NOVO	8 55 30,4	44 7 5,7	Poço tubular	Particular	70	2000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	131,3
GH323	COCAL NOVO	8 56 19,8	44 7 36	Poço tubular	Particular	100		Paralisado				
GH324	LAGOA SECA	8 57 19,4	44 6 49,7	Poço tubular	Particular	125	7920	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	50,7
GH325	TABOCA (SITIO)	8 57 47,9	44 3 52,4	Poço tubular	Particular	180	4000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	24,7
GH326	TAMBORIL	8 55 54,5	44 12 28,9	Poço tubular	Público	160	16840	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	27,95
GH327	POVOADO TAMBORIL	8 55 16,8	44 13 8,9	Poço tubular	Particular	130		Em Operação	Bomba centrífuga	Óleo Diesel	Comunitário	33,8
GH328	TAMBORIL	8 55 31,1	44 13 24	Poço tubular	Particular	130		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	32,5
GH329	FAZENDA BOLA	9 3 4,6	44 6 30,3	Poço tubular	Particular	160	5000	Em Operação	Bomba submersa			
GH330	CAJAZEIRAS	8 54 35,4	44 14 47,6	Poço tubular	Público	125	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	31,85
GH331	POVOADO CAJAZEIRAS	8 54 35	44 14 47,8	Poço tubular	Público	150	15000	Paralisado				52,65
GH332	CAJAZEIRAS	8 54 34,6	44 14 51,9	Poço tubular	Público	150		Abandonado	Bomba submersa			
GH333	CAJAZEIRAS	8 55 7,4	44 15 2,2	Poço tubular	Particular	150	90000	Em Operação			Comunitário	35,75
GH334	CAJAZEIRAS	8 54 13,2	44 15 20,3	Poço tubular	Particular	150	120000	Em Operação				18,2
GH335	CAJAZEIRAS	8 54 28,1	44 14 35,5	Poço tubular	Particular	150	100000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	31,85
GH336	FAZENDA PRATA	8 53 55,1	44 14 47	Poço tubular	Particular	152	45000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	28,6
GH337	FAZENDA AGROPECUARIA VALE DO GU	8 53 31,9	44 14 45,4	Poço tubular	Particular	80	15000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica	Comunitário	22,75
GH338	FAZENDA PRATA	8 53 12,8	44 14 47,3	Poço tubular	Particular	130	30000	Em Operação			Comunitário	16,9
GH339	FAZENDA PRATA	8 53 17,4	44 14 41,5	Poço tubular	Particular	200		Abandonado				
GH340	JUREMA (SITIO)	8 56 41,7	44 15 45,1	Poço tubular	Particular	180		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	33,8
GH341	CRIOLI	9 2 7,6	44 17 17,7	Poço tubular	Particular	105	1000	Em Operação	Bomba centrífuga	Óleo Diesel	Particular	17,55
GH342	CRIOLI	9 2 26	44 16 36,9	Poço tubular	Público	120	6600	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	15,6
GH343	CRIOLI	9 2 34,7	44 16 20,9	Poço tubular	Particular	150	30000	Em Operação			Comunitário	18,2
GH344	CRIOLI	9 3 11,4	44 15 54,2	Poço tubular	Particular	107	35000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	17,55
GH345	TRES PASSAGENS	9 3 42,6	44 15 24,1	Poço tubular	Particular	119	45000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	36,4
GH346	PIQUIZEIRO	9 4 20,9	44 14 29	Poço tubular	Particular	90	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	87,1
GH347	POVOADO PEREIRA	9 5 51,4	44 11 44,7	Poço tubular	Público	90		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	35,75
GH348	POVOADO BAIÃO	9 5 51,8	44 11 6,2	Poço tubular	Particular	120	10000	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	45,5
GH349	POVOADO BAIÃO	9 5 56,5	44 10 28,9	Poço tubular	Público	120	10000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	44,85
GH350	FAZENDA BAIÃO	9 6 3,9	44 10 14,2	Poço tubular	Particular	118	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	33,8
GH351	FAZENDA PEREIRA (DATA CALHAU)	9 5 47	44 11 19,9	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	113,75
GH352	FAZENDA MANGABEIRA	9 5 8,5	44 12 41,4	Poço tubular	Particular	100	6000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	70,2
GH353	FAZENDA JORGE	9 4 44,9	44 14 8,5	Poço tubular	Particular	120	10000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA